



ENTREVISTA

O Abrainc Informativo Associados convidou o Excelentíssimo Senhor Governador Geraldo Alckmin a compartilhar conosco sua visão do cenário atual e perspectivas para o Brasil.

Confira a seguir a entrevista.

Geraldo Alckmin
Governador do Estado de São Paulo

O senhor tem defendido a criação de uma agenda de modernização para o país. Como essa agenda poderia ser formada e como poderá influenciar positivamente o desenvolvimento do Brasil?

Geraldo Alckmin – Essa agenda deve reunir pessoas e ideias contemporâneas. Precisamos de um Estado eficiente, não para proteger os privilégios de alguns, mas que permita que todos tenham oportunidade e sejam tratados igualmente. Para modernizar o país, temos que buscar as parcerias público-privadas, ter marcos regulatórios consolidados e que tragam tranquilidade para investidores, além de uma carga tributária justa e bem distribuída. Isso gera riqueza, postos de trabalho e, principalmente, cria um clima que torna possível uma espiral produtiva no país. O Estado não deve fazer aquilo que não é sua especialidade, nem se sobrepor às tarefas da iniciativa privada. Assim, é possível estimular a evolução tecnológica, gerar investimentos e inovações.

Qual o melhor caminho para transpormos os obstáculos referentes à infraestrutura e à retomada de investimentos?

Geraldo Alckmin – Os governos precisam buscar na iniciativa privada as habilidades que não possuem. Em diversos setores, o país está “emperrado”. Há caminhos para resolver isso, e dou como exemplo as diversas inovações em licitações e as concessões que fizemos em São Paulo. Em nosso estado, criamos o primeiro Fundo Imobiliário público do país, um mecanismo para otimizar e racionalizar os recursos disponíveis com a venda de imóveis, o que representa não apenas a entrada de valores caixa do governo, mas também uma importante redução de despesas administrativas e de custeio. Esse Fundo tem, num primeiro momento, um portfólio de 264 imóveis – de um estoque de mais de 5 mil, em todas as regiões do estado, avaliados em R\$ 1 bilhão. Além disso, temos o Poupatempo do Empreendedor, um marco no processo de desburocratização. Trata-se de um sistema de licenciamento integrado online que permite que o empresário obtenha autorização para abrir seu negócio sem a necessidade de procurar de forma presencial diversos órgãos públicos. Isso estimula o empreendedor, que em 48 horas já pode contratar pessoas, movimentar o dinheiro, gerar riqueza. Isso estimula os investimentos. As parcerias público-privadas são realidade nas áreas de habitação, saúde, saneamento. É esse tipo de iniciativa que gera eficiência e cria um clima favorável para o desenvolvimento. Mas não será da noite para o dia, é preciso persistência. Em nosso estado, já são mais de

20 anos de experiências administrativas sucessivas e com coerência de ações. No novo pacote de concessões rodoviárias, lançadas no ano passado, inovamos com licitações internacionais e focando muito mais na engenharia financeira dos projetos do que na parte de engenharia executiva. O sucesso foi alcançado. Na Rodovia dos Calçados, tivemos pela primeira vez como consórcio vencedor um fundo de investimentos e um ágio de 438%. Na Rodovia do Centro Oeste, de novo, ampla participação de grupos estrangeiros e um ágio de 138%. Chegamos a 91,1% no trecho norte do Rodoanel. E nas concessões de operação das Linhas 5 e 17, obtivemos 185% de ágio. Todos os processos realizados com transparência com a consultoria do IFC – braço do Banco Mundial e realizados os leilões na Bolsa de Valores de São Paulo – a B3. O objetivo é abrir o nosso país para os investimentos em infraestrutura, tão importantes para a geração de empregos e geração de riqueza.

Estamos em ano de eleição. O que esperar do novo governo e, na sua opinião, quais os principais desafios a serem enfrentados pela nova gestão?

Geraldo Alckmin – Nos últimos anos, até 2016 particularmente, o Governo Federal gastou de modo irresponsável. A conta chegou e é hora de pagar, o que está sendo bastante doloroso para os brasileiros, embora felizmente já vejamos uma tênue recuperação da economia no horizonte. Será preciso ser criativo, aumentar o nível de entrosamento com os setores produtivos do país, valorizar a iniciativa privada e quebrar privilégios antigos, arraigados. É um conjunto de desafios que precisaremos enfrentar. Inovação é a palavra-chave, com estímulos ao desenvolvimento tecnológico e à busca de novas soluções que tragam aquilo que é novo para o centro do debate nacional. Há problemas estruturais, de divisão de responsabilidades e de receitas entre a União, estados e municípios. Hoje vemos, pelo país afora, integrantes da Federação em situação de penúria, com dívidas impagáveis e – o mais grave, na minha opinião – com salários do funcionalismo em atraso. Por isso, um novo governo precisa ter a coragem de quebrar determinados privilégios e abrir mão de coisas que não são essenciais, até para dar o exemplo a outras esferas administrativas. Em São Paulo, o estado tem mais de 1 milhão de servidores. Todos estão com os salários e os benefícios rigorosamente em dia. Para isso, foi preciso que tomássemos uma série de providências, como redução de despesas de custeio, venda de avião, helicóptero, fechamento de fundações, devolução de

prédios alugados, fechamento de vagas e redução de frotas.

Quais as conquistas mais relevantes no setor da construção civil no seu atual mandato e como o senhor enxerga esse mercado para o ano de 2018?

Geraldo Alckmin – São Paulo investiu R\$ 3,1 bilhões na construção de 94.190 novas moradias entre 2015 e 2017. É o único estado do Brasil a investir 1% do ICMS na construção de moradias de interesse social. E como isso estimula o setor? Abrindo novas áreas, valorizando regiões degradadas e criando vagas de emprego que aos poucos fazem surgir profissionais experientes nessa atividade. Veja, por exemplo, as áreas centrais da cidade de São Paulo, onde há toda a infraestrutura para se morar bem, vasta rede de transportes, mas houve uma tendência de abandono nas últimas décadas. Precisamos inverter essa tendência, e isso é uma ação de governo que abre caminho para a iniciativa privada construir mais moradias e renovar as já existentes. Prédios inteiros podem ser revitalizados. Isso aconteceu em Paris (Rive Gauche), Zurique (Depot Hard), Londres (Paddington Station) e Nova Iorque (Penn Station), só para citarmos alguns exemplos de cidades importantes do mundo. Em São Paulo, estamos dando prioridade às parcerias público-privadas nessa área: na capital, a PPP do Centro prevê a entrega de 3.683 lares, sendo 2.260 unidades de HIS (Habitação de Interesse Social) e outras 1.423 unidades de HMP (Habitação de Mercado Popular). O Complexo Júlio Prestes, em frente à Sala São Paulo, é o maior empreendimento em obras da PPP do Centro. As primeiras unidades serão entregues em abril de 2018. As demais serão entregues em fases. Além das 1.202 unidades habitacionais, o Complexo contará com uma creche, a nova sede da Escola de Música Tom Jobim, área de comércio e serviços e um bulevar em continuação à Rua Santa Ifigênia. A parceria também prevê a revitalização da Praça Júlio Prestes, além da restauração do 2º Grupamento do Corpo de Bombeiros existente no local. Tem também a PPP dos Trilhos, que lançamos em dezembro de 2017 e que vai viabilizar a construção de 4,5 mil moradias nos arredores na estação Belém do Metrô e sobre os trilhos, na região central de nossa capital – as pessoas praticamente poderão morar em cima da estação! Ora, essa região toda será revitalizada com isso, e o caminho estará aberto para novos empreendimentos no ramo da construção civil. Esse é o setor que primeiro reage quando a economia se recupera. Portanto, tenho certeza de que os próximos tempos serão muito promissores para a construção civil. ●

NAS REDES

Acesse todas as edições do Abrainc News também pelo nosso site: www.abrainc.org.br



Acompanhe as notícias também no Twitter: [@abraincoficial](https://twitter.com/abraincoficial) e Facebook: [abrainc](https://www.facebook.com/abrainc)

EXPEDIENTE:

Diagramação: Diventare Criação Digital | Conteúdo: Di Fatto Comunicação